



Racismo no Futebol: uma análise a partir do “caso Aranha”

Igor O. dos Santos*, Sérgio S. Giglio.

Resumo

O estudo analisou o caso do goleiro Aranha, que ocorreu no jogo Grêmio x Santos, em 2014, onde nos minutos finais da partida, alguns torcedores do Grêmio começaram a falar palavras racistas e até mesmo a imitar macaco, se dirigindo ao goleiro, que ficou revoltado e fez gestos batendo em seu braço, mostrando e falando que era negro mesmo. A partir desse caso e fazendo uma relação com outros casos, foi realizada uma pesquisa documental nos jornais O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo e o Zero Hora, analisamos como os atos racistas se materializam entre os atletas de futebol e se isso pode influenciar em seus respectivos desempenhos em uma partida e em suas carreiras.

Palavras-chave:

Racismo, Futebol, Aranha.

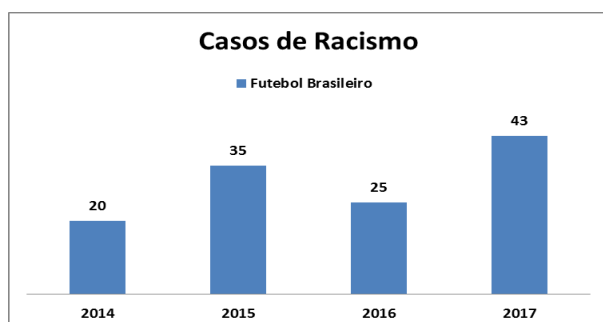
Introdução

O racismo é uma discriminação, um preconceito, um ato que atualmente ocorre muito em diversos âmbitos sociais. É frequente um grupo de pessoas racistas desprezar ou julgar o outro grupo étnico por conta de sua raça e/ou cor de sua pele, se sentindo superior, criando uma falsa hierarquia por conta de suas raças. “Embora o racismo e a discriminação racial sejam considerados um grave problema social de abrangência mundial, não são todos os países que classificam tais condutas como crimes passíveis de penas (reclusão) ou multas” (LISE, SOUZA, JENSEN e CAPRARO, 2000, p. 824). Portanto, o objetivo deste estudo, por meio de uma pesquisa documental, foi o de investigar através de análise das fontes jornalísticas o que ocorreu no caso do Aranha, durante a partida entre Grêmio e Santos, em 2014, conseguindo perceber como os atos racistas podem se materializar entre os atletas.

Resultados e Discussão

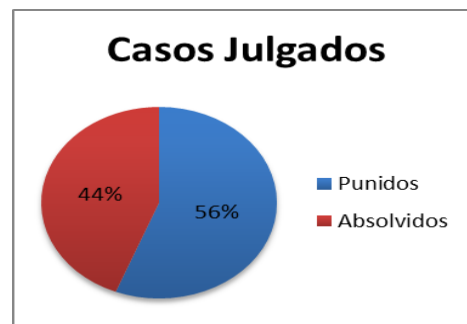
O caso do goleiro Aranha começou no final do segundo tempo (onde o Santos vencia o jogo por 2 a 0), quando o goleiro foi até o árbitro do jogo avisar que estava sofrendo insultos raciais da torcida adversária. Ao final do jogo, o goleiro falou: “Da outra vez que viemos jogar aqui pela Copa do Brasil (no ano passado) tinha campanha contra racismo acontecendo. Não é à toa. Sei que torcida pegar no pé é normal, mas começaram a me chamar de ‘preto fedido’, a gritar ‘cambada de preto’. Fiquei nervoso, mas me segurei. Mas aí começou coro de macaco, eles imitando. Fizeram rapidinho, para não dar tempo de filmar. Fico nervoso com essas coisas” (CHAVES, 2014).

Figura 1. Casos de racismo no futebol brasileiro



Fonte: Relatório Anual da Discriminação Racial no Futebol, 2017.

Figura 2. Casos de racismo julgados



Fonte: Relatório Anual da Discriminação Racial no Futebol, 2017.

Conclusões

Quando se ocorre o racismo no futebol, é defendida a ideia de que estava no “calor do jogo” e só queriam desestabilizar o adversário e não ofende-lo, fazendo com que a punição acabe não sendo adequada, com isso, abre-se brechas para o racismo no futebol. Além disso, diversas vezes os atletas são julgados, sendo acusados de provocarem. O racismo só é julgado quando ganha grandes proporções e cobertura da mídia. Pois muitas das vezes em que isso não ocorre, o caso é julgado como injúria racial ou é arquivado. O caso do goleiro Aranha obteve grande atenção por parte da mídia, com isso, houve o cuidado para que ocorresse a identificação das pessoas. Com o passar do tempo e antes do julgamento, diminuiu a atenção da mídia sobre o caso. Os três jornais usados na pesquisa documental relataram o que aconteceu no dia do caso Aranha de forma parecida, porém, com o passar dos dias O Estado de S. Paulo e a Folha de S. Paulo buscaram fazer matérias direcionadas ao goleiro Aranha, enquanto o Zero Hora fez matérias com foco nas punições em que o Grêmio e os agressores iriam sofrer.

Agradecimentos

Agradecemos pelo apoio financeiro fornecido pelo CNPq.

¹ CHAVES, L. Racismo de grupo de gremistas tira Aranha do sério: "Sou negão, sim!", 2014.

¹ LISE, R. S.; SOUZA, M. T. O.; JENSEN, L.; CAPRARO, A. M.; O caso Tinga: análise de (mais) um episódio de racismo no futebol sul-americano. Pensar a Prática, Goiânia, v.18, n.4, 2015.

¹ OBSERVATÓRIO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL NO FUTEBOL. Relatório Anual da Discriminação Racial no Futebol, 2017.